

INFECÇÕES OPORTUNISTAS EM PACIENTES PÓS-TRANSPLANTE RENAL: FATORES DE RISCO, ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E MANEJO CLÍNICO

Leonardo Cortázio Boschini

Residência Médica de Clínica Médica

Conjunto Hospitalar do Mandaqui

RESUMO

As infecções oportunistas no pós-transplante renal representam uma importante causa de morbidade e mortalidade devido ao uso de imunossupressores necessários para prevenir a rejeição do enxerto. Este estudo revisou a literatura científica sobre os principais patógenos, fatores de risco e estratégias de manejo dessas infecções. Entre os agentes mais prevalentes estão o *Cytomegalovirus* (CMV), o vírus BK, fungos como *Aspergillus sp.* e *Pneumocystis jirovecii*, além de bactérias multirresistentes. O risco é maior nos primeiros seis meses após o transplante devido à intensa imunossupressão. Estratégias como profilaxia com antivirais, antimicrobianos e antifúngicos têm sido eficazes na redução da incidência, mas apresentam limitações relacionadas a custos, toxicidade e resistência. O diagnóstico precoce por meio de tecnologias avançadas, como a biologia molecular, é essencial, mas ainda enfrenta desafios de implementação. Conclui-se que o manejo dessas infecções requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo prevenção, monitoramento e tratamento personalizado. Investimentos em pesquisas, desenvolvimento de novas terapias e educação de pacientes e profissionais são cruciais para melhorar os resultados clínicos.

Palavras-chave: Infecções oportunistas; Transplante renal; Imunossupressão